

P139

### PERFURAÇÃO ENDOSCÓPICA DE CÓLON DESFUNCIONALIZADO: RELATO DE CASO



Andre Accetta, Italo Accetta, Eduardo Cortez Vassallo, Marianna Martini Fischmann, Angelica Freitas Silva Kneipp

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil

**Introdução:** A cirurgia de Hartmann é frequentemente indicada em situações em que a anastomose primária é considerada pouco segura, porém a confecção de um cólon desfuncionalizado envolve o risco de algumas complicações, sendo rara a perfuração decorrida de procedimentos endoscópicos. A pouca literatura do assunto acarreta dificuldade no manejo dos casos.

**Relato do caso:** Fem, 46, deu entrada no hospital para realização de colonoscopia ambulatorial. A indicação era estudo do cólon como pré operatório de reconstrução do trânsito intestinal. Um ano antes, havia sido submetida a sigmoidectomia de urgência em outra unidade, por inflamação, seguida de 2 reoperações subsequentes e confecção de colostomia a Hartmann. Ao iniciar a colonoscopia através do ânus, encontramos coto retal de aproximadamente 8 cm, aberto onde acreditamos ser a sua extremidade distal e entramos com o tubo na cavidade peritoneal. Identificando a perfuração, interrompemos o exame e realizamos tomografia computadorizada, onde foi visto pneumoretroperitônio, pneumoperitônio e pneumotórax bilateral. A seguir, foi realizada laparotomia exploradora para rafia do coto retal (que estava com uma perfuração de 2 cm, mais abaixo da sutura final) e drenagem de tórax bilateral. Evoluiu bem, com alta 7 dias após o evento adverso.

**Discussão:** É de extrema importância a colonoscopia pré operatória na reconstrução do trânsito intestinal. Ainda existem poucas evidências sobre os mecanismos específicos de perfuração endoscópica do cólon desfuncionalizado, porém fatores como insuflação excessiva de ar e trauma direto sobre a parede intestinal estão associados a ela. Essa complicação pode ser tratada de forma cirúrgica ou conservadora, levando em conta o objetivo do exame, a extensão da perfuração e o quadro clínico. Caso ocorra sinais de infecção, a cirurgia de urgência é indicada e tem clara relação com o prognóstico.

**Conclusão:** A perfuração do coto retal em exames endoscópicos é incomum, mas quando ocorre deve ser identificada com rapidez. Não há consenso sobre o melhor tratamento. A cirurgia é uma opção segura.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.056>

P14

### IMPACTO DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: RESULTADOS ALARMANTES



Marley Ribeiro Feitosa, Rodrigo Saad Rodrigue, Josiane Harumi Cihoda Lope, Fernanda Costa Pereira, Rogério Serafim Parra, Omar Féres, José Joaquim Ribeiro da Rocha

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

**Objetivo:** Avaliar o impacto do câncer colorretal (CCR) no Brasil.

**Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, realizado a partir dos dados de morbimortalidade obtidos e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS/Ministério da Saúde).

**Resultados:** Entre os anos de 1979 e 2015, foram registrados 284.074 óbitos por CCR. O incremento no número absoluto de óbitos foi maior no sexo masculino (560%), em indivíduos acima de 50 anos (567%) e na região Centro-Oeste (1.201%). Houve aumento de 274% na taxa de mortalidade por CCR, que foi mais expressivo entre homens (303%), entre indivíduos abaixo de 50 anos (212%) e na região Centro-Oeste (490%). Em relação aos Anos Potenciais de Vida Perdidos, partindo da premissa de uma expectativa de vida de 70 anos de idade, estimou-se que 1.399.745 anos de vida foram perdidos por CCR. De 2000 a 2015, observou-se aumento de 505% no número anual de internações, principalmente nas regiões Sul (626%) e nordeste (577%). No mesmo período, a média brasileira de permanência hospitalar nas internações por CCR sofreu diminuição de 9,1 para 6 dias. Os gastos com a doença de 2000 a 2015, foram estimados em R\$ 1.656.234.501,05 com aumento de 350% no país, mais importante na região nordeste (552%).

**Conclusões:** Observou-se aumento alarmante do impacto do CCR no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.057>

P140

### RELATO DE CASO: TUMOR DE CÉLULAS GRANULARES NO CÓLON – ABRIKOSSOFF



Suyanne Thyerine da Silva Lopes, Gabriella Oliveira Lima, Matheus Duarte Massahud, Pedro José Guimarães Cardoso, Ilson Geraldo da Silva, Guilherme de Almeida Santos, Diego Vieira Sampaio

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil

**Introdução:** O tumor de células granulares (TCG) é uma neoplasia rara, benigna, que pode ocorrer em diversos órgãos. Cerca de 5 a 11% dos casos ocorrem no trato gastrointestinal, sendo 1/3 deles no esôfago e sua presença no